

**MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: FATOR DE CONHECIMENTO,
ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE**

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador.

Autores: Rodrigo Lancelote Alberto; Heloisa Helena de Aquino Medina Kageyama; Fernanda Dal Medico Eden; Juliana Rodrigues Bockos.

Afiliação: Centro de Atenção Integrada a Saúde Mental de Franco da Rocha (CAISM-FR).

Descritores: Matriciamento; Saúde Mental; Rede de Saúde; Organização; Integração.

Introdução: O CAISM-FR é um equipamento de saúde mental, inaugurado em 2010, que possui a conformação para os atendimentos de maior gravidade e complexidade em seus diversos setores: pronto socorro especializado, ambulatório e enfermarias para internação psiquiátrica. Está localizado no interior do secular Complexo Hospitalar do Juquery, que foi a referência em saúde mental regional e, por muito tempo, até mesmo nacional. Considerando o aumento da demanda, a necessidade da descentralização, maior acessibilidade e a estratificação do cuidado ao paciente, recentemente foram criados, de forma progressiva, equipamentos municipais e a sensibilização contínua da atenção básica quanto a importância de acolher também esta demanda, portanto, propiciando uma maior linha de cuidado. Como é do conhecimento, muitos pacientes psiquiátricos necessitam de maior tempo de cuidados e, além disso, há um aumento progressivo da demanda o que ocasiona a saturação dos serviços. Desta forma, observa-se a necessidade de organização das demandas que todos os serviços da rede de saúde mental possuem e, tão importante quanto, a inclusão da rede básica nesta linha de cuidado. E uma importante forma de fazê-lo está na utilização de ferramentas como o matriciamento

Objetivo: Relatar a experiência de projeto pioneiro regional de implantação de um serviço de matriciamento de casos de pacientes com transtornos mentais junto a atenção básica de saúde na região, sempre integrado a rede de saúde.

Método: O tema de criação e implantação do projeto de Matriciamento na região de Franco da Rocha ocorreu através da apresentação junto a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oportunidade em que foi detalhada a proposta. Devido a pandemia e com a finalidade de maior abrangência foi escolhido o meio de videoconferência. Tornando-se obrigatório a presença do médico e demais membros da equipe na apresentação, onde o paciente acompanha. Houve a participação dos equipamentos municipais e, por parte do CAISM-FR. As reuniões tem periodicidade quinzenal.

Resultados: Foram realizadas as etapas do Projeto desde sua idealização, elaboração, apresentação para Rede e execução. Inicialmente, na fase de apresentação para Rede do fluxo e da Ficha que serviria de roteiro, foi possível instruir as equipes das unidades que apresentariam os casos quanto aos detalhes de coleta de dados e organização das informações pertinentes à saúde mental. Desta forma, teve a função também de treinamento. Na execução das discussões houve a participação do CAISM-FR, equipamentos municipais, unidades básicas de saúde, em especial, a unidade que apresentou o caso.

Discussão: Em 2021 foi elaborado o projeto pioneiro de implantação de um serviço de matriciamento de casos de pacientes com transtornos mentais junto a rede de atenção básica de saúde na região. Realizado, inicialmente, o levantamento de demandas dos equipamentos regionais/municipais para organizar e definir demandas de cada um destes e, assim, melhorar a qualidade dos encaminhamentos e a organização da rede de atenção psicossocial. Utilização de tempo para discussão de intervenções junto a rede básica e a realização de apresentações/aulas de temas para aprofundar o conhecimento. Na dinâmica de discussão dos casos, a equipe de cada município apresenta quinzenalmente um caso de paciente atendido baseado num roteiro bastante instrutivo e didático. Na reunião existem diversos equipamentos de saúde que, ao final, propõe as ações e condutas a serem adotadas. Sendo assim, através de atividades didáticas por educação permanente e intervenções junto a rede primária, evidencia-se um enorme campo de possibilidades de maior adesão ao tratamento, otimização de recursos, organização das demandas e segurança dos profissionais da atenção básica. Por fim, melhorando os cuidados ao cliente.



Conclusão: O fortalecimento de uma rede de saúde mental ocorre através da participação e integração dos diversos serviços. Considerando a importância da rede básica de saúde, esta possui grande potencial de crescimento. Com a finalidade de fornecer suporte técnico, o matriciamento pode oferecer maior integração e oportunidades de inclusão dos pacientes na rede de saúde mental.

Referências:

Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora)... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.; 13x18 cm.

Política Nacional de Humanização – PNH. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2013. 16p.

Iglesias A, Avellar LZ. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019Apr;24(Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(4)):1247–54. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.05362017>